



Existem na região do Vale do Sousa alguns povoamentos para produção de madeira de castanheiro para serração, podendo este modelo alternativo de gestão ser adoptado em muitas outras áreas da região, nomeadamente nas que apresentem restrições à introdução de outras espécies. Alguns problemas de mortalidade das árvores podem ocorrer devido a doenças como a tinta (*Phytophthora cinnamomi*) ou o cancro do castanheiro (*Endothia parasitica* And & And).

A integração deste modelo de gestão no desenho de um mosaico paisagístico mais diverso surge como alternativa interessante para potenciar a oferta de um leque mais alargado de serviços de ecossistema.

Castanheiro

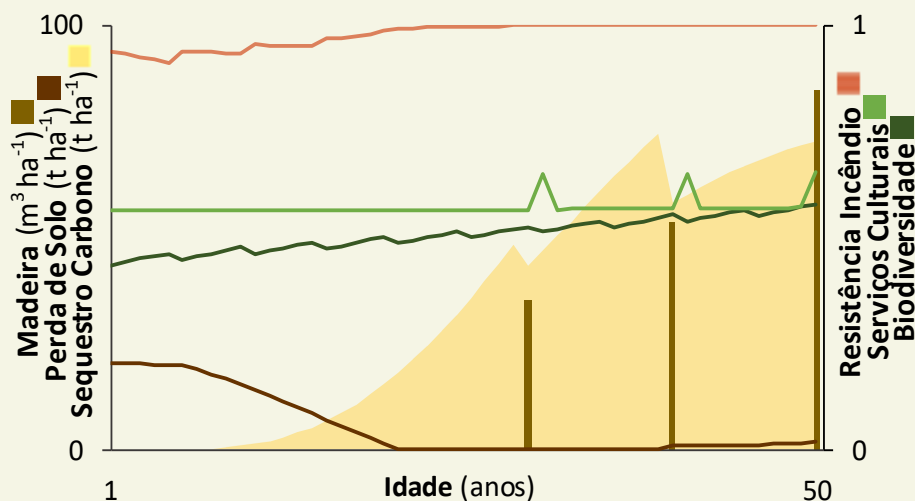
Espaçamento	4 × 2 m
Densidade (árvores/ha)	1250
Controlo de matos	a cada 5 anos
Desbastes	a cada 5-10 anos (20-55 anos, dependendo do DAP)
Corte	40 a 70 anos



MODELOS DE GESTÃO FLORESTAL - Vale do Sousa Castanheiro

FMM3

Os serviços regulatórios e de conservação são evidentes neste modelo de gestão, nomeadamente pelos elevados índices de biodiversidade, sequestro de carbono, resistência ao fogo e protecção do solo contra a erosão. Também a produção de madeira nobre e a possibilidade de desenvolvimento de novos modelos de negócio associados ao potencial recreativo destes povoamentos poderão gerar interesse.



BIOECOSYS

www.bioecosys.com



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA
Universidade de Lisboa



Tapada da Ajuda 1349-017
lisboa
Tel.: 21 365 31 30
cef@isa.ulisboa.pt
www.isa.ulisboa.pt

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



ASSOCIAÇÃO
FLORESTAL
VALEDOSOUZA

Rua D. António Ferreira Gomes, 858
4560-230 Milhundos PNF
Tlm. 927 890 078
geral@afvs.ws
www.afvs.ws



MODELOS ALTERNATIVOS, ROBUSTEZ DA TOMADA DE DECISÃO E O FUTURO DA GESTÃO FLORESTAL



Projecto financiado pelo programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia, acordo n.º 676754